

CIDADE DE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 29 de Setembro.

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as devisa.

Da e Miranda.

BAHIA.

OS ultimos successos de *Bonaparte* provaõ, que a sua entrada em *França* fõi hum rasgo de temeridade, apoiado da soldadesca; e não o desejo da nação; nem o voto dos Generaes mais honrados. A seguinte carta de *Marmont* bem mostra o mão conceito, que se favia delle; e a pouca esperança, que havia da sua permanencia no throno:

Carta a Mr. de Caulincourt, Ministro dos Negocios Estrangeiros.

Napoleão, depois de me ter coberto de injurias, valeo-se do vosso canal para me propôr o partido que julgou dever offerecer-me, persuadido de que conseguirá ganhar-me por meio de promessas lisonjeiras, como se eu não soubesse até que ponto sabe unir os ultrajes aos favores. Mas visto que esta's incumbido de lhe entregar a minha resposta, vou manifestar-vos com franqueza quaes são os meus sentimentos, para que aquelle que chamaes vósso amo se poupe ao trabalho de me fazer novas instancias.

Não ignorais o zelo com que servi a *Napoleão* em quanto a sua sorte estava ligada com a da *França*; e ainda que havia já muitos annos que não se me occultára, nem a injustiça de suas empresas, nem a extravagancia de seus projectos, nem sua ambição, nem seus delictos, com tudo, como era o Chefe do Estado, a sua prosperidade, por mais criminosa que fosse aos meus olhos, parecia-me sempre para a minha patria preferivel aos revezes que augmentando o seu furor poderiaõ ter sujeitado a *França* a dominio estranho.

O mesmo *Napoleão* não paderá negar quaõ importantes foraõ os serviços que fiz ao exercito: nunca foi do meu character fazer ostentação das minhas accões militares; mas posso dizer que a gloria de algumas me dará talvez hum lugar distincto nos fastos da historia.

Havendo a imprudencia de *Napoleão* deixado *Paris* sem defeza, corri a cubrilla, e cheguei com o Corpo do meu commando a tempo que hum exercito de 12000 homens hia cahir sobre ella, e arruinar a primeira cidade da Europa. O valor das Guardas Nacionaes de *Paris* tinha irritado os vence-

dores, quando o Príncipe de *Schwartzenberg* e o General *Neuselrode* me declarárao, que *Paris* podia salvar-se por meio de hum a capitulação; e tendo entrado desde logo a tratar da conservação de hum milhão de habitantes, tive depois a ventura de entrar tambem em negociações para salvar a *França* inteira.

Os Soberanos Alliados, possuidos entao de justo ressentimento, mas sacrificados ao desejo de adquirir gloria mais sublime que a ganhada por conquistas, significárao-me que com o exterminio de *Napoleao* se dissiparia o seu ressentimento; eu entao, que me atrevi a penetrar as suas idéas, disse-lhes que existia huma familia geralmente adorada em *França*, familia illustre por glorias justamente adquiridas, e cujo nome, acompanhado de todas as lembranças de ventura e prosperidade nacional, logo que o proferissem, ressoaria de huma á outra extremidade da *França*. Pela resposta que me dorao, vi logo que tinha capitulado, naõ com inimigos da *França*, mas com os seus libertadores; e entao foi quando commetti hum enorme desacerto, e o único de que me arrependo, que consistio em ter a fraqueza de exigir que se salvasse a vida a *Napoleao*, o que consegui, arrancando de seus inimigos o juramento de assim o praticarem, e fazendo por este modo que o interesse da patria cedesse aos sentimentos mal apagados de huma antiga amizade: he este o delicto unico de que me accusa a consciencia.

A *França* reconheceo em *Luiz* o seu Rei, o seu Pai, e o seu Libertador, porque salvou a *França* de huma invasão, dando-lhe a conquista o direito de dividirem hum paiz que por espaço de 20 annos lhes roubára todas as suas riquezas e poder. Ao nome sagrado de *Luiz* se apasiguárao, e largárao as armas; assim, *Luiz*, ausente, sem exercitos, sem amigos, e sem mais força que a da virtude e a preeminencia do poder legitimo, alcançou da Europa armada a paz mais extraordinaria de que faz menção a historia.

Sujeitei-me com gosto ao verdadeiro Soberano da *França*, ao qual tendo honrado na prosperidade, serei fiel na adversidade, ainda que esta fosse tao duradoura como a julgo passageira: fiz em serviço seu o sacrificio da minha vida; e julgar-me-hei muito feliz se para sua conservação derramar até a ultima gota do meu sangue.

Tal he a minha justificação e taes os meus sentimentos, que bem sabeis se o reinado de *Luiz* poderia enfraquecellos. Este reinado, tao extraordinario por sua curta duração, objecto da nossa admiração, amor, e lagrimas, e objecto eterno da meditação dos Reis e da desesperação dos tyrannos, dá á posteridade testemunhos irrefragaveis a favor dos que contribuirão para a restauração dos *Bourbons*, e contra os criminosos agentes do Usurpador.

Com toda a franqueza que me caracteriza vos direi, que naõ quero nem sollicito a approvação de *Napoleao*, nem a vossa, nem a dos homens que se parecem convosco; e confesso que me horroriso quando vejo o companheiro, na infancia, do desgraçado Duque de *Enghien* levar a mal que eu abandonasse *Napoleao* para seguir hum *Bourbon*. Desculpo o erro dos que até á chegada de *Luiz XVIII*. admirárao o heroe sanguinario que dominou em *França*; mas julgo que antecipo o juizo da posteridade, condemnando ao desprezo e á execração os que abandonárao *Luiz XVIII*. para se unirem a *Napoleao*, e declarando que esses vós inimigos da patria saõ aos meus olhos indignos de perdão e de piedade, e que a nação, para naõ merecer opprobrio eterno, deve separallos para sempre do seu seio.

Por estes meus sentimentos que com franqueza vos descubro, conhecereis se *Napoleao* pôde ter esperanças de chegar a seduzir-me. Dizei pois ao as-

sassino do Duque de Enghien e de Pichgru, ao perturbador do repouso da Europa, ao que inundou a França de pranto e sangue, ao violador do direito das gentes, e de todos os Tratados, em huma palavra, ao mais perjuro e perfido dos homens, e ao mais culpado dos mortaes, que dentro de poucos dias o seu infame sangue sellará o juramento que fiz ao meu Rei, que já nada ha de commum entre mim, e o inimigo da minha patria; que o meu braço vai em breve guiar o estandarte das Lizes até á Capital; que a minha vida está consagrada a reunir em torno deste estandarte os *Francozes* que forem fieis, ou tiverem sido seduzidos; e annunciai-lhe em fim, em nome de toda a Europa, que o sangue derramado por assassinos se levanta contra as suas cabeças, e que já se avizinha o dia da justiça. — *Marmont, Marechal de França.*

Preços Correntes dos Generos de Estiva por atacado.

Aço	90000	a	120000	Quintal.	
Agoa-ardente	{ da Ilha	120000	a	130000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	120000	a	140000	
Alcatrão	{ d' America.	30000	a	80000	Barril.
	{ da Suecia	60000	a	80000	
Alvaiade	100000	a	100000	Quintal.	
Archotes de Esparto	80000	a	90000	Cento.	
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	160000	a	180000	Pipa.
	{ do Mediterraneo	130000	a	150000	
Azeitonas	10200	a	10200	Ancoreta.	
Bacalhão	40000	a	80000	Quintal.	
Biscoito	10600	a	10600	Barril.	
Bolaxa	30600	a	30840	Arroba.	
Bolaxinha	0800	a	10200	Barril.	
Cabos	90000	a	180000	Quintal.	
Carne salgada do Norte	{ de Holanda	0320	a	0320	Arratel.
	{ do Rio Grande	10600	a	10600	
	{ do Rio da Prata	20400	a	20400	
Cera branca bruta	0400	a	0440	Arratel.	
Cerveja	20400	a	20600	Duzia.	
Cha Hysom Uxim	0800	a	0930	Arratel.	
Chumbo	{ Barra	70000	a	80000	Quintal.
	{ Munição	80000	a	90000	
	{ Pasta	90000	a	110000	
Cobre de ferro	0320	a	0320	Arratel.	
Couros	{ do Rio Grande	0080	a	0080	Arratel.
	{ do Rio da Prata.	0080	a	0085	
	{ da India	0700	a	0700	
Cravo	0500	a	0500	Arratel.	
Doce	0240	a	0240	Arratel.	
Farinha	{ do Norte	60000	a	120000	Barrica.
	{ do Sul	10000	a	20000	
Ferro	{ Ancoras.	0100	a	0120	Arratel.
	{ Arcos	40000	a	50000	
	{ Barras	40000	a	50000	
Fio de Vela	0400	a	0480	Arratel.	

Papel	{ Almaco.	22400	a	•	} Resma.
	{ Embrulho	800	a	•	
	{ Florete	12800	a	•	
Pimenta		320	a	•	Barril.
Pixe d' America		30000	a	•	Arratel.
Pixe da Suecia		80000	a	•	Barril.
Polvora	{ Fina	150000	a	•	} Arroba.
	{ Grossa	130000	a	•	
Pós de çapatos		160	a	•	200
Prégos	{ de Cobre	320	a	•	} Arratel.
	{ de Ferro	60000	a	•	
Prezunto Portuguez		80000	a	•	Quintal.
Sabão		200	a	•	Arroba.
Termentina		100000	a	•	Arratel.
Toicinho.		20400	a	•	Barril.
Vidros Vidraças		120000	a	•	Arroba.
Vinagre	{ de Lisboa ou Porto	500000	a	•	} Caixa.
	{ do Me literraneo	300000	a	•	
Vinho	{ de Lisboa	1000000	a	•	} Pipa.
	{ da Madeira	1600000	a	•	
	{ do Mediterraneo	500000	a	•	
	{ Perto	1700000	a	•	2000000
<i>Dos Generos do Paiz</i>					
Açucar branco sobre os ferros.		10500	a	•	} Arroba.
Dito mascavado		10400	a	•	
Algodão	{ desta Capitania.	60200	a	•	} Arroba.
	{ da de Pernambuco.	60400	a	•	
Arrós.		10920	a	•	20000
Caxaca		520	a	•	Alqueire.
Farinha		560	a	•	Canada.
Feijão		960	a	•	} Alqueire.
Milho		620	a	•	

A V I S O S.

Vende-se huma morada de casas, de dous sobrados, na rua direita das Portas do Carmo, em chaõ proprios, N.º 861, junto a Botica, que foi de Luiz Ambrosio; e outras terras em chaõ foreiros, á rua nova de S. Bento, ou Beco do Macatõ, N.º 9.; quem as quizer comprar dirija-se a Jacinto José Pestana da Camara morador na rua do Cavalleiro casas N.º 16.

Vende-se duas Fazendas de criar gado, nomeadas Rio do peixe de baixo e Poço do Tapui, Freguezia de S. Anna do Tocantõ districto do Tapicuru; quem as quizer dirija-se ás Portas do Carmo a fallar com João Anastasio que lhe dirá quem he seu dono.

Vende-se hum molato muito sadio, com principio de Carpinteiro, de 18 a 20 annos; quem o quizer falle a Manoel Francisco Fernandes ao beco do garapa.

Vende-se para fóra da terra hum moleque, lingua geral, de 16 a 18 annos de idade, cozinheiro; quem o quizer comprar procure na loja da Gazeta.

João Ferreira Guedes vende a Escuna Caveira, chegada proxivamente da Costa da Mina, com 8 peças de artilheria calibre 9 e todos os pertences para captivos.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.